



BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5
NYSE: VALE, VALE.P
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5
HKEx: 6210, 6230
LATIBEX: XVALO, XVALP

UM DESEMPENHO ROBUSTO

Desempenho da Vale no 1T11

Rio de Janeiro, 5 de maio de 2011 – Vale S.A. (Vale) registrou um sólido desempenho no primeiro trimestre de 2011 (1T11). Este é o resultado da execução de nossa estratégia de expandir a produção principalmente através do crescimento orgânico, desenvolvendo ativos de primeira linha ancorada na otimização da alocação de capital, em um cenário de forte demanda global por minerais e metais.

O desempenho financeiro e operacional do primeiro trimestre de cada ano tende a ser o mais fraco, em face dos eventos climáticos que normalmente impõem viés negativo à nossa produção e vendas.

Especificamente comparado ao 1T10, a Vale melhorou o desempenho operacional em quase todos os produtos, como o minério de ferro, pelotas, manganês, ferro ligas, carvão, níquel, cobre e cobalto apresentando aumentos de produção, permitindo que continuemos a nos beneficiar de um cenário global favorável. Mesmo após excluir o impacto de um ganho de capital não recorrente de R\$ 2,5 bilhões, decorrente de transação com ativos de alumínio, nosso desempenho financeiro foi o melhor para um primeiro trimestre.

A Vale retornou aos acionistas R\$ 1,670 bilhão (US\$ 1 bilhão) como dividendo extraordinário, o equivalente a R\$ 0,3201 por ação (US\$ 0,1916 por ação), pagos em 31 de janeiro de 2011. A primeira parcela da remuneração mínima aos acionistas em 2011, equivalente a R\$ 3,174 bilhões (US\$ 2 bilhões) ou R\$ 0,6082 por ação (US\$ 0,3833 por ação), foi paga em 29 de abril de 2011.

Foi concluído um dos quatro projetos programados para iniciar operação em 2011, a usina hidroelétrica de Estreito, no Brasil. O primeiro dos dezenove navios de grande porte para transportar minério de ferro (Valemax), encomendados a estaleiros asiáticos, Vale Brasil, foi entregue. A operação desses navios resultará em corte permanente nos custos do transporte do minério de ferro do Brasil para a Ásia. Três outros projetos estão programados para começar a operar ainda este ano: Moatize (carvão), Karebbe (energia) e Salobo (cobre).

Os principais destaques do desempenho da Vale foram:

- Receita operacional de R\$ 23,573 bilhões no 1T11, o mais alto para um primeiro trimestre.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), alcançou R\$ 13,918 bilhões, e R\$ 11,426 bilhões após excluir o ganho não recorrente, o maior para um primeiro trimestre.
- A margem EBIT, após excluir o ganho não recorrente, alcançou 49,7%, a mais alta para um primeiro trimestre.

www.vale.com
rio@vale.com

Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco
Viktor Moszkowicz
Carla Albano Miller
Andrea Gutman
Christian Perlingieri
Fernando Frey
Marcio Loures Penna
Samantha Pons
Thomaz Freire

Tel: (5521) 3814-4540

BR GAAP - IFRS

- Lucro líquido recorde de R\$ 11,291 bilhões, o equivalente a R\$ 2,12 por ação, 7,0% maior que R\$ 10,554 bilhões, o recorde anterior, no 3T10. Mesmo após excluir o ganho não recorrente da transação com ativos de alumínio, o lucro líquido do 1T11 foi o maior para um primeiro trimestre.
- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 15,517 bilhões no 1T11 e 6,0% acima do trimestre anterior. Excluindo o ganho não recorrente, o EBITDA de R\$ 13,025 bilhões também é o mais alto para um primeiro trimestre.
- Vendas de produtos de minerais ferrosos - minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – R\$ 16,129 bilhões no 1T11, o maior valor para um primeiro trimestre.
- Um balanço bastante saudável, amparado por disponibilidades de caixa de US\$ 11,8 bilhões, baixa alavancagem, medida pela relação dívida total / LTM EBITDA, igual a 0,7x e uma dívida com maturidade média de 10,1 anos.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS

R\$ milhões	1T10	4T10	1T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	13.029	26.958	23.573	80,9	(12,6)
EBIT	4.025	12.842	13.918	245,8	8,4
EBIT excluindo ganho com venda de ativos	4.025	12.842	11.426	183,9	(11,0)
Margem EBIT excluindo ganho com venda de ativos(%)	32,0	48,5	49,7		
EBITDA	5.385	14.636	15.517	188,2	6,0
EBITDA excluindo ganho com venda de ativos	5.385	14.636	13.025	141,9	(11,0)
Lucro líquido	2.879	10.002	11.291	292,2	12,9
Lucro líquido por ação (R\$)	0,54	1,89	2,12	292,6	12,2
Exportações (US\$ milhões)	4.510	9.004	7.811	73,2	(13,2)
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.246	8.436	7.085	66,9	(16,0)

As demonstrações contábeis consolidadas intermediária da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade emitidos pelo International Accounting Standards Board – (IASB) e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee – (IFRIC), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e suas interpretações técnicas – ICPCs e orientações – OCPCs, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A Companhia adotou a partir de 1º de janeiro de 2010, retroativamente a 1 de janeiro de 2009, para fins de comparação, todos os pronunciamentos emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM. Dessa forma, certos saldos e classificações anteriormente apresentados, estão sendo reapresentados em bases comparativas. De acordo com os critérios mencionados acima, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Companhia Mienera Misky Mayo S.A.C., Ferrovia Centro-Atlântica S.A., Ferrovia Norte Sul S.A., Mineração Corumbaense Reunida S.A., PT International Nickel Indonesia Tbk, Vale Australia Pty Ltd., Vale Colombia Ltd, Vale Fertilizantes S.A (anteriormente Fosfertil), Vale Canada Limited (anteriormente Vale Inco), Vale International S.A, Vale Manganês S.A., Vale Manganèse France, Vale Manganèse Norway e Vale Nouvelle-Caledonie SAS. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são California Steel Industries, Inc., Hispanobras, MRS Logística S.A e Samarco Mineração S.A.

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

A economia global continua crescendo a um ritmo acima da tendência num momento em que a recuperação da Grande Recessão de 2008/2009 está por completar 24 meses.

Em particular, a taxa de expansão da produção industrial se acelerou no primeiro trimestre de 2011, apresentando um robusto aumento de quase 9% ao ano, acima da tendência de longo prazo, o que contribuiu para sustentar uma demanda global por minerais e metais mais forte do que a esperada. A recuperação está se ampliando, tanto setorial quanto geograficamente, somando forças para a sustentabilidade do ciclo de expansão.

Entretanto, o crescimento global continua a enfrentar turbulências e riscos.

Além dos fatores cíclicos subjacentes atuando no lado da demanda, eventos climáticos e políticos têm impactado negativamente a oferta de energia e alimentos. Tensões políticas avançaram por grande parte do Norte da África e do Oriente Médio, contribuindo para uma escalada dos preços do petróleo, em alta de aproximadamente 30% desde o início do ano. Os preços de alimentos já ultrapassaram o nível do pico de julho de 2008, de acordo com o índice CRB de preços de alimentos. Isso reflete principalmente os efeitos dos diversos choques de oferta resultantes de condições climáticas adversas em alguns dos principais países produtores de produtos agrícolas no mundo.

Os aumentos nos preços dos alimentos e de petróleo têm implicações negativas sobre o crescimento econômico de curto prazo e os níveis de inflação. O principal canal de transmissão da alta dos preços do petróleo para o crescimento econômico é através da redução do poder de compra, com impacto direto nos gastos do consumidor. O repasse de preços mais elevados para o núcleo da inflação depende fundamentalmente da credibilidade da política monetária. Dada a credibilidade dos principais bancos centrais do mundo no combate à inflação, esperamos que a elevação dos preços de commodities gere apenas alta transitória nas taxas de inflação.

Os desastres naturais estão se tornando mais frequentes por várias razões, entre elas as mudanças climáticas. O primeiro trimestre de

2011 foi caracterizado por fenômenos climáticos adversos em diversos países, inclusive no Brasil e Austrália, causando inundações e perdas humanas e econômicas. Um terremoto/tsunami de proporções históricas – o terremoto Tohoku – devastou partes do nordeste do Japão, destruindo casas e instalações industriais além da infraestrutura logística, causando interrupção no fornecimento de energia e aumentando os riscos da radiação nuclear.

A evidência de desastres naturais em economias desenvolvidas revela que após um vasto efeito negativo imediato sobre o produto real, ocorre uma recuperação provocada inicialmente pela retomada da produção, acelerada mais tarde por investimentos necessários ao esforço de reconstrução. O impacto econômico do terremoto de Kobe no Japão em janeiro de 1995, o mais sério desastre sofrido por uma nação desenvolvida, seguiu exatamente este padrão¹.

As perdas da economia japonesa com o terremoto Tohoku estão estimadas em aproximadamente US\$ 300 bilhões. A produção industrial sofreu queda substancial em março, de 15,3%, resultado de choques de oferta e demanda que se seguiram ao terremoto/tsunami. Além deste efeito, existe um potencial *spillover* negativo na economia global originado pela contração das exportações japonesas na cadeia global de suprimentos. Até o momento, a queda nas exportações, de 8% em março frente a fevereiro, tem sido amortecida por estoques de peças e produtos finais.

Apesar do terremoto/tsunami causar um entrave ao crescimento global, esperamos que a economia japonesa, a terceira maior do mundo, comece a se recuperar no segundo semestre do ano, e apresente crescimento acima da tendência de longo prazo pelo final de 2011. Até o momento, não sentimos nenhum impacto significativo sobre a demanda global por minério de ferro – o Japão é o segundo maior importador de minério de ferro do mundo, com 133 milhões de toneladas importadas no ano passado – e por outros metais, como o níquel. Da mesma forma, não houve

¹ Segundo as estimativas do Centro de Investigação sobre a Epidemiologia dos Desastres (CRED), o terremoto de Kobe de 1995 implicou uma perda de US\$ 100 bilhões, equivalente na época a 2,1% do PIB japonês.

efeito material sobre os preços dos minerais e metais, que tendem a refletir o fluxo de novas informações para o mercado.

Outra fonte de risco advém do aumento do núcleo da inflação em países emergentes, onde o produto real já está acima dos níveis pré-recessão, o que sugere que a recuperação se completou e que uma fase de expansão econômica está em curso. Pressões inflacionárias estão surgindo em resposta às restrições de capacidade produtiva, porém os bancos centrais já estão reagindo, através da elevação de taxas de juros que visam diluir estas pressões e medidas macro prudenciais para mitigar os riscos de instabilidade financeira. O combate à inflação levará a alguma desaceleração na expansão econômica em algumas principais economias emergentes em relação a 2010, mas sem produzir efeitos recessivos.

A Europa caminha numa recuperação gradual e desigual. A atividade econômica ainda permanece abaixo do seu nível potencial e existe uma clara divisão entre o desempenho das economias centrais da União Européia, lideradas pela Alemanha, e das economias periféricas, as quais ainda enfrentam os ventos da recessão.

Os riscos de que a instabilidade financeira dessas economias contamine o mercado financeiro global ainda estão presentes. Os mercados de títulos soberanos passam a distinguir a dívida da Grécia, Irlanda e Portugal, que como um grupo representa apenas 6% do PIB da União Européia, da dívida espanhola via precificação dos CDS². A Espanha, uma economia muito maior, responsável por 13% do PIB da mesma região, parece estar se beneficiando de credibilidade adquirida com a efetiva implementação de reformas. Como consequência, este é um fato bastante positivo, na medida em que contribui para diminuir os riscos de uma crise financeira capaz de colocar fim ao ciclo de expansão dos negócios.

Ao avaliar os riscos ao crescimento econômico global, deve-se considerar também cenários positivos. A recuperação da economia global ainda demonstra ter um espaço considerável a ser preenchido, especialmente nas economias desenvolvidas, onde as margens de folga ainda são grandes. Esperamos uma queda relativamente modesta no ritmo de expansão este ano em relação a 2010, quando o crescimento foi de 5%, seguido por reaceleração no próximo ano. Como consequência, prevemos que as condições

macroeconômicas permaneçam dando suporte à demanda global por minérios e metais.

O crescimento do PIB dos EUA declinou para 1,8% no 1T11. As despesas de consumo real aumentaram 2,7% em comparação com a expansão de 4,0% no 4T10, o que era esperado devido às altas de preços de alimentos e de energia. Entretanto, ainda assim os gastos de consumo, isoladamente, contribuíram para aumento de 1,9% do PIB, o que foi compensado parcialmente por expressiva contração nos gastos com defesa e imóveis não residenciais, o que parece ser transitório.

O crescimento do PIB chinês desacelerou, mas permaneceu forte no 1T11 apresentando alta de 9,7% em relação ao 1T10 e 8,7% ao ano contra o trimestre anterior. Isto foi influenciado pela expansão do crédito no 4T10 que fomentou o investimento, enquanto que a construção civil e as exportações ajudaram a manter a produção industrial em expansão.

Esperamos aumento de investimentos na indústria e na construção civil nas regiões do interior chinês. Enquanto que o ritmo de construção de residências deve diminuir sob a pressão de medidas de aperto de crédito, o programa governamental de construção de casas para pessoas de renda mais baixa deve manter aquecida a demanda por aço, minério de ferro e carvão metalúrgico. De acordo com o 12º plano quinquenal, oficialmente aprovado em março deste ano o governo chinês pretende construir 36 milhões de unidades residenciais de 2011 até 2015, com 10 milhões de novas unidades a serem construídas por ano em 2011 e 2012.

A produção global de aço alcançou 384,7 milhões de toneladas no 1T11, aumentando 7,6% sobre o 4T10 e 9,0% sobre o 1T10³. A produção da China no 1T11 foi de 176,4 Mt, 10% acima das 160,4 Mt do 4T10. Apesar de a produção européia ter aumentado, ainda se encontra abaixo dos níveis pré-crise.

A importação de minério de ferro da China permaneceu forte, com 177,3 Mt no 1T11, com elevação de 10% em relação ao 1T10. Do lado da oferta, as exportações da Índia continuam em trajetória descendente, diminuindo 29% relativamente ao 1T10. Como consequência, o mercado de minério de ferro permanece aquecido, e após a queda registrada entre meados de

² CDS = *credit default swap*

³ Todos os valores estão dessazonalizados.

fevereiro e março – quando o índice Platts IODEX 62% Fe passou de US\$ 193 para US\$ 165 – os preços se recuperaram, alcançando US\$ 183 no fim de abril.

Dadas as perspectivas da demanda e o cenário de lenta expansão da oferta, diante da ausência da entrada em produção em 2011/2012 de grandes projetos, esperamos que os preços de minério de ferro permaneçam oscilando em torno de um patamar elevado.

A produção global de aço inoxidável atingiu um recorde histórico no 1T11, com 8,6 Mt, em termos anualizados e dessazonalizados, adicionando considerável pressão à demanda por níquel. Os mercados do níquel para outras aplicações fora da indústria de aço inox se depararam com uma ampla expansão da demanda nos primeiros quatro meses do ano, o que tende a se manter ao longo do 2T11. No Japão, o terremoto teve expressivo impacto negativo sobre a demanda da indústria automobilística, o que está sendo compensado por um boom na produção de baterias para equipamentos e geração de energia.

A oferta de níquel está se ampliando a partir do início de produção de alguns projetos de ferro níquel, incluindo nossa operação de Onça Puma, e o aumento da produção de operações existentes. Ao mesmo tempo, a produção chinesa de NPI/FeNi continua crescendo e se espera que atinja 200.000 toneladas métricas este ano.

Não obstante a expansão da oferta de ferro níquel, que é usado apenas como matéria prima para a indústria do aço inoxidável, os preços de níquel não se enfraqueceram e permanecem flutuando acima dos US\$ 25.000 por tonelada métrica. Os preços de cobre também continuam firmes, apoiados por uma forte demanda e restrições estruturais na oferta. Como consequência, é bastante provável que as operações de metais base continuem a aumentar sua contribuição para o nosso desempenho financeiro.

Os preços de potássio vêm se recuperando com a ajuda do aumento nos preços de alimentos. Nossas vendas são 100% destinadas ao mercado brasileiro, onde duas das principais culturas que utilizam o potássio, milho e cana-de-açúcar, têm seus preços atualmente em níveis superiores aos picos alcançados em 2008. Portanto, a demanda por potássio está em franca recuperação, e estimativas indicam que as importações cresçam 15% em relação ao ano passado, acompanhadas pelo aumento dos preços.

RECEITA

No primeiro trimestre de 2011, nossa receita operacional totalizou R\$ 23,573 bilhões, um novo recorde para um primeiro trimestre. A nossa receita operacional foi 12,6% menor do que no trimestre anterior, porém 80,9% maior que no 1T10.

Na comparação com o trimestre passado, o menor volume de vendas no 1T11 teve um impacto negativo de R\$ 4,249 bilhões na receita operacional, parcialmente compensado pela contribuição positiva de maiores preços de venda dos nossos produtos, de R\$ 1,055 bilhão.

Assim como mencionado no relatório de produção, o 1T11 foi marcado por condições climáticas extremamente adversas e desastres naturais, que afetaram nossas operações de mineração e vendas. Além disto, houve ainda algumas questões operacionais.

As vendas de *bulk materials* – composto por minério de ferro, pelotas, minério de manganês, ferro ligas, carvão metalúrgico e térmico – representaram 69,5% da receita operacional no 1T11, apresentando uma leve queda em relação aos 71,2% no 4T10.

A participação de metais base na receita total aumentou para 19,6%, ante 19,2% no trimestre anterior. Se excluirmos as receitas geradas pela venda de produtos de alumínio, a participação de metais base está aumentando ao longo do tempo, de 12,8% em 1T10 para 14,6% no 4T10 e para 16,7% no 1T11, refletindo melhorias operacionais e aumento de preços.

A participação da receita de vendas de fertilizantes foi de 5,6%, mais alta que os 4,8% no 4T10. Serviços de logística contribuíram com 3,1% e outros produtos com 2,3%.

No 1T11, as vendas para a Ásia representaram 49,1% da receita total, caindo de 54,0% no 4T10, o que é explicado pela queda da participação da China de 34,6% no 4T10 para 29,5%. A participação das vendas para as Américas aumentou para 28,0% de 23,7% no 4T10, como resultado das vendas mais altas para o Brasil, EUA e Canadá. A parcela das vendas para a Europa também aumentou, de 17,5% no 4T10 para 19,2%, enquanto que as vendas para o resto do mundo contribuíram com 3,7%.

Analisando por país, a China foi responsável pela maior parte de nossa receita no 1T11 com 29,5%, seguida pelo Brasil 17,8%, Japão 10,7%, Alemanha 6,7%, Estados Unidos 4,6% e a Itália 3,3%.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA OPERACIONAL						
<i>R\$ milhões</i>	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Bulk materials	9.022	69,2	19.206	71,2	16.386	69,5
Minerais ferrosos	8.794	67,5	18.805	69,8	16.129	68,4
Minério de ferro	6.661	51,1	14.136	52,4	11.907	50,5
Serviços de operação de usinas de pelotização	6	-	9	-	7	-
Pelotas	1.767	13,6	4.269	15,8	3.878	16,5
Manganês	104	0,8	76	0,3	71	0,3
Ferro ligas	236	1,8	289	1,1	256	1,1
Outros	20	0,2	26	0,1	10	-
Carvão	228	1,7	401	1,5	257	1,1
Carvão Térmico	112	0,9	77	0,3	111	0,5
Carvão Metalúrgico	116	0,9	324	1,2	146	0,6
Metais base	2.787	21,4	5.172	19,2	4.610	19,6
Níquel	1.236	9,5	2.439	9,0	2.597	11,0
Cobre	410	3,1	1.276	4,7	937	4,0
PGMs	1	-	130	0,5	276	1,2
Metais preciosos	14	0,1	78	0,3	105	0,4
Cobalto	9	0,1	26	0,1	31	0,1
Alumínio primário	475	3,6	502	1,9	236	1,0
Alumina	595	4,6	654	2,4	394	1,7
Bauxita	47	0,4	67	0,2	34	0,1
Fertilizantes	118	0,9	1.304	4,8	1.312	5,6
Potássio	118	0,9	125	0,5	104	0,4
Fosfatados	-	-	868	3,2	893	3,8
Nitrogenados	-	-	302	1,1	287	1,2
Outros	-	-	9	-	28	0,1
Serviços de logística	725	5,6	722	2,7	719	3,1
Ferrovias	588	4,5	602	2,2	588	2,5
Portos	137	1,1	120	0,4	131	0,6
Outros	377	2,9	554	2,1	546	2,3
Total	13.029	100,0	26.958	100,0	23.573	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR DESTINO						
R\$ milhões	1T10	%	4T10	%	1T11	%
América do Norte	850	6,5	1.601	5,9	1.897	8,0
EUA	461	3,5	773	2,9	1.082	4,6
Canadá	377	2,9	789	2,9	775	3,3
Outros	12	0,1	40	0,1	40	0,2
América do Sul	2.606	20,0	4.797	17,8	4.708	20,0
Brasil	2.335	17,9	4.196	15,6	4.191	17,8
Outros	271	2,1	601	2,2	517	2,2
Ásia	6.553	50,3	14.569	54,0	11.581	49,1
China	3.959	30,4	9.317	34,6	6.961	29,5
Japão	1.526	11,7	2.858	10,6	2.533	10,7
Coreia do Sul	418	3,2	1.244	4,6	714	3,0
Taiwan	333	2,6	763	2,8	600	2,5
Outros	317	2,4	388	1,4	773	3,3
Europa	2.537	19,5	4.725	17,5	4.515	19,2
Alemanha	792	6,1	1.826	6,8	1.568	6,7
Bélgica	59	0,5	356	1,3	132	0,6
França	172	1,3	613	2,3	283	1,2
Reino Unido	262	2,0	611	2,3	620	2,6
Itália	249	1,9	548	2,0	778	3,3
Outros	1.003	7,7	771	2,9	1.134	4,8
Resto do mundo	483	3,7	1.266	4,7	872	3,7
Total	13.029	100,0	26.958	100,0	23.573	100,0

▼ CUSTOS

À medida que a economia global está quase concluindo o seu segundo ano de recuperação da recessão de 2008/2009, com empresas de mineração operando a plena capacidade e uma alta histórica de investimento capital no setor de mineração global este ano, pressões de custo de mão-de-obra, equipamentos, peças sobressalentes e insumos estão aumentando. Essas pressões são o outro lado da moeda da forte demanda global por minérios e metais.

A apreciação das moedas⁴ dos países exportadores de *commodities*, onde estão uma parte significativa das nossas operações, como Brasil, Canadá, Indonésia e Austrália, que é também no mínimo influenciada pelo ciclo, tem contribuído para o aumento de custo. Além disso, sob uma perspectiva de mais curto prazo, nossos custos estão sendo impactados pelo choque do preço petróleo, causado pela situação política no Norte da África e no Oriente Médio, bem como pelas condições climáticas que prevaleceram no 1T11.

O trimestre sazonalmente mais fraco gera uma pressão para reduzir os custos totais, decorrente do menor volume produzido e vendido. Por outro lado, o primeiro trimestre concentra grande parte das manutenções programadas, justamente para se aproveitar da menor atividade operacional, o que acaba contribuindo para aumentar os custos, particularmente os relacionados aos materiais.

No 1T11, os custos operacionais de fertilizantes e os custos dos nossos ativos de carvão na Colômbia foram distribuídos no CPV, enquanto nos trimestres anteriores eles foram contabilizados em “Outros”. Preparamos a composição do CPV para apresentar o 4T10 e o 1T11 nas mesmas bases.

⁴ A composição do CPV por moeda no 1T11 foi: 63% em reais, 19% em dólares americanos, 13% em dólares canadenses, 1% em dólares australianos e 4% em outras moedas.

RECONCILIAÇÃO DO CPV		
<i>R\$ milhões</i>	4T10	1T11
Serviços contratados	1.600	1.478
Material	1.962	1.868
Energia	1.732	1.483
Combustível e gases	983	981
Energia elétrica	749	502
Aquisição de produtos	588	557
Minério de ferro e Pelotas	233	179
Produtos de níquel	230	239
Outros produtos	125	139
Pessoal	1.350	1.211
Depreciação e exaustão	1.536	1.441
Centro de serviços compartilhados	117	151
Outros	1.500	1.325
Total	10.385	9.514

No dia 28 de fevereiro de 2011, concluímos uma transação envolvendo nossos ativos de alumínio⁵. Consequentemente, os custos das operações de alumínio que foram contabilizados correspondem apenas aos meses de janeiro e fevereiro no 1T11. No 4T10, o segmento de alumínio representou 9,4% dos nossos custos, R\$ 976 milhões, e 5,2% no 1T11, R\$ 498 milhões.

A partir do 2T11, nenhum ativo de alumínio será consolidado nas nossas demonstrações financeiras BR GAAP. Os resultados da Norsk Hydro ASA (Hydro) e da MRN, duas empresas coligadas, das quais possuímos 22% e 40%, respectivamente, serão contabilizados como equivalência patrimonial. Como a Hydro é uma companhia aberta, o impacto de seu desempenho muito provavelmente será contabilizado nas nossas demonstrações financeiras com atraso, pois essa informação não pode ser revelada à Vale antes da publicação dos resultados financeiros da Hydro.

No 1T11, o CPV caiu em R\$ 871 milhões na comparação trimestre a trimestre, alcançando R\$ 9,514 bilhões. O decréscimo foi principalmente devido a menores volumes de vendas em R\$ 1,521 bilhão, que foi parcialmente compensado pelo: (a) aumento dos custos com materiais em R\$ 243 milhões; (b) aumento de compras de produtos de terceiros, como consequência do ciclo dos metais, R\$ 140 milhões; (c) aumento do custo dos serviços contratados, R\$ 137 milhões e (d) maiores gastos com consumo de energia, R\$ 99 milhões.

O custo com materiais – 19,6% do CPV – foi de R\$ 1,868 bilhão com uma queda de 4,8% contra o 4T10. Excluindo o efeito do menor volume de vendas (R\$ 339 milhões) e do impacto da variação cambial (R\$ 2 milhões), os custos com materiais seriam maiores em R\$ 243 milhões com relação ao último trimestre, refletindo a concentração de manutenções regulares no 1T11.

O custo de serviços contratados somou R\$ 1,478 bilhão – 15,5% do CPV – contra R\$ 1,600 bilhão no 4T10. Do decréscimo de R\$ 122 milhões, R\$ 258 milhões foram decorrentes da redução do volume de vendas, que foi parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 75 milhões dos custos com nossos ativos de carvão e logística na Colômbia, que são operados por mão de obra terceirizada.

No 1T11, os gastos com consumo de energia representaram 15,6% do CPV. Estas despesas alcançaram R\$ 1,483 milhões, diminuindo em 14,4% comparado ao trimestre anterior. Enquanto os custos com o consumo de eletricidade caíram para R\$ 502 milhões, 33,0% menor que no trimestre anterior, as despesas com gases e combustíveis mantiveram-se em linha com o trimestre anterior, totalizando R\$ 981 milhões. Menores volumes embarcados reduziram os custos em R\$ 348 milhões, o que foi parcialmente compensado por

⁵ Verificar breve descrição dessa transação no tópico Gestão do portfólio de ativos, na seção Investimentos.

maiores despesas com gás natural e antracito (utilizado no processo de pelotização) em R\$ 83 milhões e maiores preços de óleo combustível de alto teor de enxofre (HSFO), consumido na maior parte pelas operações da Indonésia, R\$ 26 milhões.

Devido às operações de refino, que são intensivas no consumo de eletricidade, os ativos de alumínio representaram R\$ 179 milhões dos nossos gastos com energia no 4T10, 23,9% do custo total da Vale com energia elétrica, e R\$ 85 milhões no 1T11 (apenas 2 meses).

Despesas com pessoal alcançou R\$ 1,211 bilhão, representando 12,7% do CPV, contra R\$ 1,350 bilhão no 4T10. A redução refletiu principalmente a performance dos volumes de vendas (R\$ 195 milhões), o que foi parcialmente compensado pelo aumento dos custos da mão-de-obra em Sudbury, ainda devido ao *ramp up* das operações, que adicionaram R\$ 35 milhões a essas despesas. É importante ressaltar que, à medida que as operações da Vale crescem, nosso número de empregados aumenta, chegando a 71.972 trabalhadores em março de 2011 comparado a 61.700 em março de 2010.

O custo de aquisição de produtos de terceiros resultou em R\$ 557 milhões – 5,9% do CPV – contra R\$ 588 milhões no 4T10.

As compras de minério de ferro e pelotas foram R\$ 179 milhões, contra R\$ 233 milhões no trimestre anterior. O volume de minério de ferro adquirido de pequenas mineradoras somou 2,0 Mt no 1T11 comparado a 3,1 Mt no 4T10.

Despesas com a compra de produtos de níquel aumentaram de R\$ 230 milhões no 4T10 para R\$ 239 milhões, devido a maiores preços. O volume de níquel adquirido caiu de 3.700 t no 4T10 para 3.200 t no 1T11.

O custo com serviços compartilhados atingiu R\$ 151 milhões no 1T11, aumentando R\$ 34 milhões em relação ao 4T10, como consequência do aluguel de novos equipamentos de TI.

Os outros custos operacionais foram R\$ 1,325 bilhão, diminuindo em R\$ 175 milhões no 1T11, que pode ser explicada pelos menores custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos nossos terminais marítimos – que caíram para R\$ 97 milhões, equivalente a R\$ 1,61 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra R\$ 138 milhões, e por menores custos na VNC, R\$ 40 milhões, devido à diminuição da capacidade ociosa nas operações.

As despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 756 milhões no 1T11, R\$ 432 milhões abaixo do 4T10. As menores despesas com SG&A são principalmente explicadas pela queda nas despesas com vendas (R\$ 125 milhões), seguido por menores despesas com serviços de consultoria (R\$ 100 milhões), por menores gastos com publicidade e propaganda (R\$ 74 milhões), despesas com depreciação (R\$ 31 milhões) e viagens (R\$ 7 milhões).

Pesquisa e desenvolvimento (P&D), que refletem investimentos na criação de oportunidades de crescimento de longo prazo, resultaram em gastos de R\$ 574 milhões, R\$ 68 milhões maiores que no 4T10⁶.

Outras despesas operacionais alcançaram R\$ 715 milhões, ante R\$ 1,570 bilhão no 4T10, principalmente devido ao decréscimo em R\$ 594 milhões dos custos pré-operacionais e de despesas relacionadas ao *start-up* de operações que alcançaram R\$ 219 milhões no 1T11. Este resultado foi determinado principalmente pela contração nas despesas de *start up* da VNC, de R\$ 169 milhões ante R\$ 479 milhões no 4T10, e nos custos pré-operacionais relacionados a Moatize e a Onça Puma, de R\$ 50 milhões ante R\$319 milhões no último trimestre.

⁶ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério BRGAAP. Na seção Investimento neste *press release*, apresentamos o valor de US\$ 356 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento, registrado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no 1T11.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
R\$ milhões	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Serviços contratados	933	14,1	1.409	13,6	1.478	15,5
Transportes	219	3,3	275	2,6	321	3,4
Manutenção	244	3,7	416	4,0	319	3,4
Serviços operacionais	253	3,8	478	4,6	330	3,5
Outros	217	3,3	240	2,3	508	5,3
Material	1.336	20,1	1.665	16,0	1.868	19,6
Peças sobressalentes e equipamentos de manutenção	514	7,7	576	5,5	576	6,1
Insumos	495	7,5	614	5,9	876	9,2
Pneus e correias transportadoras	103	1,6	72	0,7	90	0,9
Outros	224	3,4	403	3,9	326	3,4
Energia	1.214	18,3	1.578	15,2	1.483	15,6
Óleo combustível e gases	774	11,7	897	8,6	981	10,3
Energia elétrica	441	6,6	681	6,6	502	5,3
Aquisição de produtos	414	6,2	588	5,7	557	5,9
Pessoal	823	12,4	1.258	12,1	1.211	12,7
Depreciação e exaustão	1.154	17,4	1.536	14,8	1.441	15,1
Outros	761	11,5	2.351	22,6	1.476	15,5
Total	6.635	100,0	10.385	100,0	9.514	100,0

✓ LUCRO OPERACIONAL

No 1T11, o lucro operacional, medido pelo EBIT, totalizou R\$ 13,918 bilhões, um novo recorde. Expurgando o efeito não recorrente do ganho de capital com a transação envolvendo os ativos de alumínio, o lucro operacional foi de R\$ 11,426 bilhões, quase o triplo do valor do 1T10, e o melhor desempenho financeiro para um primeiro trimestre.

O recuo de R\$ 1,416 bilhão em relação ao trimestre anterior é devido principalmente a menores volumes de venda (R\$ 4,249 bilhões), parcialmente compensado por decréscimos no CPV (R\$ 873 milhões), bem como nas despesas operacionais (R\$ 1,221 bilhão) e por um aumento nos preços realizados (R\$ 1,055 bilhão).

A margem EBIT, excluindo o efeito não recorrente, foi de 49,7% no 1T11, ante 48,5% no 4T10. Foi a maior para um primeiro trimestre.

✓ LUCRO LÍQUIDO

No primeiro trimestre de 2011, a Vale estabeleceu um novo recorde no lucro líquido, alcançando R\$ 11,291 bilhões. Este resultado foi 7,0% acima do recorde anterior de R\$ 10,554 bilhões no 3T10, e 12,9% maior que no trimestre anterior. O lucro líquido por ação foi de R\$ 2,12 contra R\$ 1,89 no 4T10. Mesmo desconsiderando o ganho não recorrente, o lucro líquido foi recorde para um primeiro trimestre.

A receita financeira aumentou de R\$ 179 milhões no 4T10 para R\$ 281 milhões. As despesas financeiras caíram de R\$ 1,658 bilhão no trimestre anterior para R\$ 1,0 bilhão. As despesas não caixa determinadas pela marcação a mercado das debêntures participativas caíram de R\$ 469 milhões no 4T10 para R\$ 118 milhões, o que ajudou a diminuir as despesas financeiras.

No 1T11, o efeito líquido da marcação a mercado das transações com derivativos foi positivo em R\$ 399 milhões comparado a R\$ 794 milhões no 4T10. Essas transações produziram impacto positivo no fluxo de caixa de R\$ 47 milhões contra R\$ 1,702 bilhão no trimestre anterior.

O resultado líquido dos *swaps* de moedas e taxas de juros, estruturados principalmente para converter nossa dívida em reais para dólar americano para proteger nosso fluxo de caixa da volatilidade cambial, produziu efeito positivo não caixa de R\$ 364 milhões no 1T11 e geraram efeito caixa positivo de R\$ 105 milhões.

Nossas posições com derivativos de níquel produziram efeito negativo não caixa de R\$ 7 milhões no 1T11 contra o lucro líquido e efeito caixa negativo de R\$ 53 milhões no nosso fluxo de caixa.

As transações de derivativos relacionadas ao *bunker oil*, combustível utilizado em navios, e custos de frete, estruturados para minimizar a volatilidade do custo de frete marítimo do Brasil para Ásia, tiveram impacto não caixa positivo de R\$ 54 milhões, e geraram efeito caixa positivo no nosso fluxo de caixa de R\$ 10 milhões.

Como consequência da apreciação do real, nossa moeda funcional, em relação ao dólar americano⁷, a variação monetária e cambial líquida causou um impacto positivo em nosso lucro líquido de R\$ 52 milhões no 1T11, contra R\$ 210 milhões no trimestre anterior.

O resultado de participações societárias foi de R\$ 18 milhões no 1T11, contra um valor negativo em R\$ 36 milhões no 4T10.

✓ GERAÇÃO DE CAIXA

Nossa geração de caixa tende a replicar o comportamento sazonal da produção, sendo o terceiro trimestre de cada ano o mais forte, e o primeiro o mais fraco.

Nossas operações registraram uma extraordinária geração de caixa, medida pelo EBITDA, de R\$ 15,517 bilhões no 1T11, estabelecendo um novo recorde. Excluindo o ganho não recorrente de R\$ 2,492 bilhões, o EBITDA foi de R\$ 13,025 bilhões, o maior para um primeiro trimestre e o terceiro maior da história da Vale, menor apenas que o EBITDA do 3T10, R\$ 15,923 bilhões, e do 4T10, R\$ 14,636. Nos últimos doze meses, findos em 31 de março de 2011, o EBITDA totalizou R\$ 56,510 bilhões.

Não considerando o ganho com a transferência dos ativos de alumínio, a participação do segmento *bulk materials* foi de 90,5% no 4T10 para 87,5% no 1T11, enquanto que a participação do negócio de metais base aumentou de 10,6% no trimestre anterior para 15,7% no 1T11. As operações de fertilizantes contribuiu com 1,8%, seguido pelos serviços de logística, com 1,1%. Outros negócios e as despesas com P&D reduziram o EBITDA em 6,1%.

EBITDA			
R\$ milhões	4T09(a)	4T10	1T11
Receita operacional líquida	12.583	26.493	22.985
CPV	(6.635)	(10.385)	(9.514)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(565)	(1.190)	(756)
Pesquisa e desenvolvimento	(314)	(506)	(574)
Outras despesas operacionais	(1.044)	(1.570)	(715)
EBIT	4.025	12.842	11.426
Depreciação, amortização e exaustão	1.360	1.794	1.599
EBITDA excluindo ganho com venda de ativos	5.385	14.636	13.025
Resultado na venda de ativos	-	-	2.492
EBITDA	5.385	14.636	15.517

⁷ Do início ao final do 1T11, o real apreciou-se em 2,3% contra o dólar americano.

▼ INVESTIMENTOS

• Crescimento orgânico

No 1T11, a Vale realizou investimentos de US\$ 2,743 bilhões, excluindo aquisições. Foram gastos US\$ 1,803 bilhões na execução de projetos, US\$ 356 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e US\$ 584 milhões na manutenção das operações existentes. Os investimentos foram 27,1% acima da execução do 1Q10.

Os investimentos em P&D no 1T11 compreenderam US\$ 89 milhões em exploração mineral, US\$ 79 milhões na exploração de gás natural, US\$ 169 milhões em estudos conceituais, de pré-viabilidade e de viabilidade, e US\$ 19 milhões no desenvolvimento de novos processos, inovações e adaptações tecnológicas. Nossos esforços na exploração mineral são liderados por nossos geólogos, entretanto para complementar nossas iniciativas nós usamos também a expertise de *junior mining companies* altamente especializadas através de transações *farm in and farm out*. Os gastos financeiros dessas transações são contabilizadas em investimentos em P&D.

Investimentos de US\$ 814 milhões foram gastos no segmento de *bulk materials*, US\$ 649 milhões em metais base, US\$ 730 milhões em logística, US\$ 209 milhões em geração de energia, US\$ 156 milhões em fertilizantes, US\$ 65 milhões em projetos siderúrgicos e US\$ 121 milhões em atividades sociais e outros segmentos de negócios.

A Vale já entregou um dos quatro projetos programados para entrar em operação no ano. Estreito é a nossa primeira usina hidrelétrica da região Norte do Brasil, localizada perto do rio Tocantins, na divisa dos estados do Maranhão e Tocantins. A primeira das oito turbinas entrou em funcionamento e a usina tem uma capacidade instalada de 1.087 megawatts. Nós temos uma participação de 30% no consórcio que detém a concessão e operação.

A primeira das duas usinas de pelotização do projeto de Omã, na zona industrial de Sohar, em Omã, começou a produção em abril de 2011, enquanto a segunda usina está prevista para iniciar o processo de *ramp up* no segundo semestre de 2011. A operação em Omã terá uma capacidade total de 9,0 Mtpa de pelotas de redução direta. Estamos também desenvolvendo um terminal granel e de um centro de distribuição com capacidade para movimentar 40 Mtpa.

Em março de 2011, nós produzimos o primeiro metal de Onça Puma, no estado do Pará, que é baseada principalmente em depósitos de níquel laterítico saprolítico e espera-se alcançar uma capacidade nominal de 53.000 Mtpa de níquel contido em ferrominério, seu produto final.

Outro marco foi a entrega do primeiro dos dezenove navios transportadores de minério (Valemax), com uma capacidade de 400.000 dwt, em março de 2011. Isto faz parte da nossa estratégia para desenvolver e operar uma frota de baixo custo de navios para reforçar a competitividade de nossos negócios de *bulk materials*.

11% dos US\$ 24,0 bilhões dos gastos orçados para 2011 foram desembolsados. Atrasos no desenvolvimento do projeto, obras de engenharia civil e licenciamento ambiental foram estão causando algum rearranjo no cronograma da execução do projeto. Como consequência, nós atualizamos o *start-up* dos seguintes projetos: (a) Rio Colorado, um projeto de potássio na Argentina, de 2S13 para 1S14, (b) CLN 150 Mtpa, uma expansão da infra-estrutura logística do Sistema Norte, no Brasil, de 2S12 para 2S13, (c) Bayóvar II, projeto brownfield, uma expansão de nossa mina de fosfato no Peru, de 2S12 para 2S14, e (d) Totten, uma mina de níquel/cobre no Canadá, de 1S11 para 1S12.

Em abril de 2011, nosso Conselho de Administração aprovou uma ampliação da capacidade produtiva da Samarco. O projeto engloba a construção de uma quarta usina de pelotização com capacidade de 8,3 Mtpa, aumentando a sua capacidade de pelotas de minério de ferro para 30,5 Mtpa, a expansão do terminal marítimo de Ponta Ubu, no estado do Espírito Santo, da capacidade de processamento e mineração da mina de Germano, no estado de Minas Gerais, e uma terceira linha do mineroduto de 396 km que liga a mina à

usina de pelotização, com capacidade para 20 Mtpa, deixando espaço para futuras expansões da refinaria. O *start-up* está programado para o primeiro semestre de 2014 e o investimento total é estimado em US\$ 3,0 bilhões, o que não faz parte do plano de investimentos de capital da Vale.

- **Projetos aprovados recentemente pelo Conselho de Administração**

Desde a divulgação de nossos resultados do 4T10⁸, três projetos alcançaram fase mais avançada de desenvolvimento e foram aprovados pelo nosso Conselho de Administração.

Business	Project	Budget US\$ million		Status
		2011	Total	
Bulk Materials	Serra Leste	274	455	O projeto inclui investimentos em equipamentos de mina, uma nova planta de processamento e logística para atender a produção adicional de 6 Mtpa em 2013. O minério de ferro será transportado pela EFC. <i>Start-up</i> previsto para primeiro semestre de 2013. Este projeto está sujeito à obtenção das licenças ambientais necessárias.
	Conceição Itabiritos II	153	1.188	Este projeto <i>brownfield</i> adicionará 19 Mtpa de minério de ferro, 13 Mtpa de <i>pellet feed</i> e 6 Mtpa de <i>sinter feed</i> , à nossa capacidade através do processamento de itabiritos de baixo teor. O projeto envolve a adaptação dos circuitos de minério de ferro para o processamento de ROM da mina de Conceição, no complexo de Itabira, Sistema Sudeste, e investimentos em equipamento de mina. <i>Start-up</i> esperado para o primeiro semestre de 2014.
Fertilizantes	Rio Colorado	1.225	5.915	O projeto de Rio Colorado, na Argentina, envolve uma fase inicial com capacidade de 2,1 Mtpa de potássio (cloreto de potássio, KCl), e uma segunda fase que aumentará a capacidade para 4,3 Mtpa. O projeto é composto de investimentos em sistema de mineração por solução, na renovação de 440 quilômetros de ferrovia, na construção de um ramal ferroviário de 350 quilômetros e em novo terminal marítimo. A oferta de gás natural foi assegurada através da <i>joint venture</i> com a Yacimientos Petrolíferos Fiscales (YPF) que irá operar uma instalação dedicada a Rio Colorado. <i>Start-up</i> da primeira fase esperado para o primeiro semestre de 2014.

- **Gestão do portfólio de ativos**

Nos primeiros três meses de 2011, gastos com aquisições alcançaram US\$ 221 milhões, concentrados em energia (US\$ 173,5 milhões) e fertilizantes (US\$ 48 milhões).

Adquirimos por US\$ 173,5 milhões o controle da Biopalma, no estado do Pará, Brasil, e uma planta de processamento de fertilizantes em Cubatão, em São Paulo, por US\$ 48 milhões. A planta produz fertilizantes fosfatados e nitrogenados.

Em abril de 2011, Vale e Metorex Limited (“Metorex”) acordaram os termos da oferta da Vale para comprar 100% do capital da Metorex por US\$ 1,125 bilhão, em dinheiro. A Metorex é uma produtora de cobre e cobalto com operações e projetos no cinturão do cobre africano, tendo produzido 51.569 toneladas métricas de cobre e 3.622 toneladas métricas de cobalto em 2010. Esta proposta de aquisição é consistente com nosso objetivo de nos tornarmos uma das maiores produtoras mundiais de cobre. Além disto, a maior parte dos

8: De fevereiro de 2011 até maio 2011.

ativos da Metorex está localizada próxima de dois de nossos projetos de cobre na África Central– Konkola North na Zâmbia, em desenvolvimento, e Kalumines na RDC, em fase de estudo viabilidade – e permitirá a Vale alavancar sinergias.

Em abril de 2011, o Conselho de Administração aprovou a aquisição, sujeito a certas condições, de até 9% do capital da Norte Energia S.A. (NESA), parcela atualmente detida pela Gaia S.A (Gaia). A NESA é uma sociedade que tem como objetivo exclusivo a implantação, operação e exploração da usina hidrelétrica de Belo Monte no Pará. A Vale reembolsará a Gaia pelos aportes de capital realizados na NESA e assumirá os compromissos de aportes futuros de capital decorrentes da participação acionária adquirida, o que é estimado em R\$ 2,3 bilhões (US\$ 1,4 bilhão).

O racional para a aquisição é a redução da crescente disparidade entre a nossa capacidade de geração de energia e o nosso consumo no Brasil, minimizando a nossa exposição aos riscos do aumento do preço da energia e da escassez de oferta. O retorno esperado para a Vale a partir do investimento em Belo Monte é superior ao nosso custo de capital. Portanto, esse investimento é consistente com a nossa estratégia de crescimento e contribuirá para a geração de valor aos acionistas da Vale.

Como parte de nossa gestão de portfólio de ativos, em fevereiro de 2011 completamos transações para transferir nossos ativos de alumínio para a Hydro, uma empresa global integrada de alumínio, envolvendo nossas participações na Albrás, Alunorte, Mineração Paragominas e CAP. Em troca, recebemos US\$ 1,081 bilhão em dinheiro, ações da Hydro representando 22,0% de seu capital e transferimos à Hydro uma dívida líquida de US\$ 655 milhões. Os 40% restantes de Paragominas serão transferidos em duas parcelas iguais em 2013 e 2015, cada uma em troca de US\$ 200 milhões em dinheiro.

INVESTIMENTO REALIZADO POR CATEGORIA

US\$ milhões	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Crescimento orgânico	1.725	79,9	3.434	67,5	2.159	78,7
Projetos	1.540	71,4	3.103	60,9	1.803	65,7
P&D	185	8,6	332	6,5	356	13,0
Sustentação das operações existentes	433	20,1	1.657	32,5	584	21,3
Total	2.158	100,0	5.091	100,0	2.743	100,0

INVESTIMENTO REALIZADO POR ÁREA DE NEGÓCIO

US\$ milhões	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Bulk materials	772	35,8	1.698	33,4	814	29,7
Minerais ferrosos	565	26,2	1.332	26,2	649	23,6
Carvão	206	9,6	366	7,2	165	6,0
Metais não ferrosos	521	24,1	1.095	21,5	649	23,7
Fertilizantes	103	4,8	362	7,1	156	5,7
Logística	471	21,8	1.354	26,6	730	26,6
Energia	131	6,1	152	3,0	209	7,6
Aço	30	1,4	88	1,7	65	2,4
Outros	130	6,0	342	6,7	121	4,4
Total	2.158	100,0	5.091	100,0	2.743	100,0

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

A dívida total em 31 de março de 2011 foi de US\$ 23,747 bilhões, reduzindo-se em US\$ 1,596 bilhões quando comparada à posição de US\$ 25,343 bilhões em 31 de dezembro de 2010. Parte desta redução, US\$ 655 milhões, deveu-se à transferência de dívida líquida para a Hydro, como parte da transação envolvendo nossos ativos de alumínio, enquanto o restante foi determinado pela amortização de dívida.

Em 31 de março de 2011, a posição de caixa da Vale foi de US\$ 11,811 bilhões, e a dívida líquida^(c) de US\$ 11,936 bilhões.

O prazo médio da dívida foi estendido para 10,1 anos e o seu custo médio reduzido para 4,67% ao ano, contra 4,85% ao ano no final de 2010.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/LTM EBITDA ajustado^(d), caiu para 0,73x em 31 de março de 2011 de 1,0x em 31 de dezembro de 2010, e 2,4x em 31 de março de 2010. A relação dívida total/*enterprise value*^(e) caiu para 13,0% em 31 de março de 2011, consistente com 13,2% em 31 de dezembro de 2010.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA ajustado/LTM pagamento de juros^(f), foi de 27,2x, ante 23,8x em 31 de dezembro de 2010 e 9,0x em 31 de março de 2010.

Considerando as posições de hedge, 26% da dívida total em 31 de março de 2011 estava atrelada a taxas de juros flutuantes e 74% a taxas fixas, enquanto 97% estava denominada em dólares americanos e o restante em outras moedas.

Em abril de 2011, uma nova linha de crédito rotativo (*revolving credit facility*) no valor de US\$ 3,0 bilhões, com prazo de cinco anos, foi contratada pela Vale junto a um sindicato composto por 27 bancos comerciais globais. A nova linha de crédito soma-se ao US\$ 1,6 bilhão em linhas de crédito rotativo já existentes, que vencerão ao longo de 2011 e 2012.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
US\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Dívida bruta	23.569	25.343	23.747
Dívida líquida	12.433	15.966	11.936
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	2,4	1,0	0,7
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	9,0	23,8	27,2
Dívida bruta / EV (%)	13,4	13,2	13,0

✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

▪ *Bulk materials*

• *Minerais ferrosos*

No 1T11, o volume vendido de minério de ferro e pelotas totalizou 68,586 milhões de toneladas métricas (Mt), 16,2% abaixo do 4T10 devido às condições meteorológicas adversas que afetaram nossas operações, porém, 2,7% superior aos 66,802 Mt no 1T10. Os embarques de minério de ferro foram de 55,816 Mt, 17,8% menor que no 4T10, e os embarques de pelotas totalizaram 12,770 Mt, 8,6% abaixo do trimestre anterior.

As operações no primeiro trimestre do ano foram impactadas pelas chuvas excepcionalmente fortes no Brasil que afetaram principalmente as minas do sistema norte. Houve diversas noites com baixa visibilidade, forçando paradas de operação por razões de segurança. Adicionalmente, a ferrovia foi temporariamente interdita devido à queda de barreiras provocada pelas chuvas. Durante o primeiro trimestre, parte das operações de mineração, pelotização e logística passou por manutenção programada regular.

A receita gerada com vendas de minério de ferro atingiu R\$ 11,907 bilhões no 1T11 sendo o maior valor registrado pela Vale num primeiro trimestre. Apesar de ser 15,8% inferior ao 4T10 devido aos menores volumes de vendas, a receita foi 78,8% superior ao 1T10. A receita de vendas de pelotas atingiu R\$ 3,878 bilhões, 9,2% abaixo do último trimestre, mas 119,5% acima do 1T10.

A participação da China em nossas vendas de minério de ferro e pelotas caiu de 44,9% no 4T10 para 42,3%. Sua participação tende a ser mais volátil, oscilando de acordo com o comportamento de nosso fornecimento de minério de ferro, devido à maior flexibilidade nas negociações com os clientes chineses. A

participação da Europa sofreu uma pequena queda para 20,4% contra 21,8%, enquanto que as vendas para o Brasil e Japão aumentaram para 12,2% e 10,4%, respectivamente.

Vale ressaltar que as receitas reportadas para o minério de ferro e pelotas são líquidas dos custos de frete marítimo, com isso os preços de venda *cost and freight* (CFR) são comparáveis com a média dos preços FOB. No 1T11, a Vale vendeu 16,8 Mt de minério de ferro e pelotas na base CFR, contra 31,3 Mt no 4T10. Até o momento, os embarques CFR são feitos principalmente para a China.

No 1T11, os embarques de minério de manganês alcançaram 218.000 toneladas métricas, 38,1% abaixo do 4T10, e as receitas atingiram R\$ 71 milhões, 6,6 % inferior ao trimestre anterior, devido ao menor volume embarcado. O volume de vendas de ferro ligas totalizou 105.000 toneladas métricas, 3,7% inferior ao 4T10, e a receita foi de R\$ 256 milhões, 11,4% abaixo na comparação trimestral.

As vendas dos produtos de minerais ferrosos – minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas – totalizaram uma receita de R\$ 16,129 bilhões no 1T11, um novo recorde para o primeiro trimestre. Este montante é 14,2% inferior ao trimestre anterior, mas quase que o dobro da receita do 1T10 de R\$ 8,794 bilhões.

A margem EBIT para o segmento de minerais ferrosos foi 67,8% no 1T11, em linha com os 66,1% no 4T10.

O EBITDA para o segmento de minerais ferrosos totalizou R\$ 11,508 bilhões no 1T11, com decréscimo de 13,4% em relação ao trimestre anterior. A queda de R\$ 1,780 bilhão foi, em grande parte, devido ao impacto dos menores volumes de vendas, compensados parcialmente pelo efeito de maiores preços realizados e menores gastos com SG&A.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE MINERAIS FERROSOS						
VOLUME VENDIDO						
<i>mil toneladas</i>	1T10		4T10		1T11	
Minério de ferro	56.636		67.905		55.816	
Pelotas	10.166		13.969		12.770	
Total	66.802		81.874		68.586	
Manganês	189		352		218	
Ferro ligas	97		109		105	
VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
<i>milhões de toneladas</i>	1T10	%	4T10	%	1T11	%
Ásia	41,6	62,2	50,4	61,5	41,6	60,7
China	28,1	42,1	36,7	44,9	29,0	42,3
Japão	8,7	13,0	7,8	9,5	7,1	10,4
Coréia do Sul	2,8	4,1	4,5	5,4	2,6	3,8
Asia Emergente (ex China)	2,0	3,0	1,4	1,7	2,9	4,2
Europa	13,4	20,1	17,8	21,8	14,0	20,4
Alemanha	4,7	7,1	6,1	7,4	5,9	8,6
Reino Unido	1,8	2,8	1,4	1,7	0,9	1,3
França	1,1	1,7	3,2	3,9	1,1	1,5
Itália	1,8	2,7	2,1	2,6	2,8	4,1
Outros	3,9	5,9	5,1	6,2	3,3	4,8
Brasil	8,2	12,2	8,0	9,8	8,3	12,2
EUA	-	0,0	0,3	0,3	0,0	0,0
Resto do Mundo	3,7	5,5	5,4	6,6	4,6	6,7
Total	66,8	100,0	81,9	100,0	68,6	100,0

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T10	4T10	1T11
Minério de ferro	6.661	14.136	11.907
Serviços de operação de usinas de pelotização	6	9	7
Pelotas	1.767	4.269	3.878
Manganês	104	76	71
Ferro ligas	236	289	256
Outros	20	26	10
Total	8.794	18.805	16.129
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T10	4T10	1T11
Margem EBIT (%)	50,6	66,1	67,8
EBITDA (R\$ milhões)	5.005	13.288	11.508

- **Carvão**

O desempenho de nossos ativos de carvão foi negativamente afetado pelas condições climáticas adversas. *Bowen Basin*, no estado de Queensland, Austrália, responsável por grande parte da nossa produção, foi impactada por chuvas acima de média, o que representa um grande desafio para as atividades de mineração. Além disso, houve problemas operacionais nas operações de Integra Coal, em New South Wales, também na Austrália.

No 1T11, o embarque total de carvão alcançou 1,305 Mt, 31,3% abaixo do que o último trimestre, com 1,899 Mt. Os embarques de carvão no 1T11 compreenderam 829.000 toneladas métricas de carvão térmico – contra 793.000 t no 4T10 – e 476.000 toneladas métricas de carvão metalúrgico – contra 1,106 Mt no 4T10.

A receita com vendas de carvão alcançou R\$ 257 milhões no 1T11, com decréscimo de 35,9% na comparação trimestral. No 1T11, a receita proveniente do embarque de carvão metalúrgico foi de R\$ 146 milhões, uma redução de 55,0% trimestre a trimestre. A receita do embarque de carvão térmico foi de R\$ 111 milhões contra R\$ 77 milhões no 4T10.

O EBITDA para o segmento do carvão foi negativo em R\$ 115 milhões no 1T11, decrescendo R\$ 72 milhões em relação ao 4T10, principalmente devido ao menor volume de vendas e o aumento do CPV, parcialmente mitigado pelo efeito positivo das despesas menores de SG&A.

BULK MATERIALS: DESEMPENHO DO SEGMENTO DE CARVÃO			
VOLUME VENDIDO			
<i>mil toneladas</i>	1T10	4T10	1T11
Carvão térmico	912	793	829
Carvão metalúrgico	624	1.106	476
RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
<i>R\$ milhões</i>	1T10	4T10	1T11
Carvão térmico	112	77	111
Carvão metalúrgico	116	324	146
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T10	4T10	1T11
Margem EBIT (%)	(31,9)	(30,2)	(80,9)
EBITDA (R\$ milhões)	(48)	(43)	(115)

▪ Metais base

Nos últimos trimestres houve uma melhora significativa na performance financeira dos nossos ativos de metais base, devido a normalização de nossas operações canadenses e maiores preços.

A receita de metais base no 1T11 foi de R\$ 4,610 bilhões, 10,9% abaixo do 4T10, mas 65,4% acima do 1T10. A queda trimestral de R\$ 562 milhões foi devido ao impacto do menor volume de vendas, R\$ 1,069 bilhão, que foi parcialmente compensado pelo aumento dos preços de R\$ 588 milhões.

No 1T11, a receita de níquel alcançou R\$ 2,597 bilhões, 6,5% acima do R\$ 2,439 bilhões do 4T10. Este aumento de R\$ 158 milhões é devido aos maiores preços, R\$ 361 milhões, enquanto que os menores embarques reduziram a receita em R\$ 157 milhões.

Embarques de níquel caíram a 58.000 t de 63.000 t no 4T10, não apenas devido à sazonalidade mas também como consequência do fechamento temporário do *smelter* de Copper Cliff.

A receita de cobre somou R\$ 937 milhões no 1T11, 26,6% abaixo dos R\$ 1,276 milhões no 4T10. Os embarques alcançaram 55.000 toneladas métricas no trimestre, 32,9% abaixo do trimestre anterior, e 15.000 t abaixo da nossa produção. Os embarques de concentrado de cobre produzidos em Voisey's Bay geralmente são concentrados no segundo semestre do ano devido às restrições na navegação impostas pelas condições climáticas. Conseqüentemente, a produção do primeiro semestre é estocada e embarcada posteriormente. Além disso, as vendas provenientes de Sossego – mina de cobre localizada no estado do Pará – decresceram em relação ao trimestre anterior, devido a menor produção, impactada pelas paradas para manutenção no 1T11.

No 1T11, PGMs tiveram uma receita de R\$ 276 milhões, 112,3% maior que o trimestre anterior. O aumento é devido à recuperação da produção do níquel em Sudbury, a localidade responsável pela produção dos PGMs.

A margem do EBIT de metais base aumentou para 28,9% no 1T11, ante 10,6% no 4T10 e -5,2% no 1T10.

O EBITDA, excluindo ganhos não recorrentes da transferência dos ativos de alumínio, aumentou para R\$ 2,043 bilhões no 1T11, 31,7% maior que os R\$ 1,551 bilhões no 4T10. O aumento foi principalmente devido aos maiores preços de venda e menores gastos com SG&A, por outro lado, houve efeitos negativos do menor volume vendido e maior CPV.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE METAIS BASE			
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T10	4T10	1T11
Cobre	33	82	55
Níquel	34	63	58
Cobalto	151	440	554
Metais preciosos (onça troy)	142	468	594
PGMs (onça troy)	-	70	131
Bauxita	1.027	1.463	700
Alumina	1.181	1.303	755
Alumínio	114	130	57

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Níquel	1.236	2.439	2.597
Cobre	410	1.276	937
PGMs	1	130	276
Metais preciosos	14	78	105
Cobalto	9	26	31
Alumínio	475	502	236
Alumina	595	654	394
Bauxita	47	67	34
Total	2.787	5.172	4.610
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T10	4T10	1T11
Margem EBIT (%)	(5,2)	10,6	28,9
EBITDA (R\$ milhões)	546	1.551	2.043

▪ Fertilizantes

As receitas totais de fertilizantes foi de R\$ 1,312 bilhão no 1T11, 0,6% superior ao R\$ 1,304 bilhão do 4T10.

No 1T11, a receita com as vendas de potássio alcançou R\$ 104 milhões, 16,8% menor que no 4T10. Os preços de vendas aumentaram, contribuindo para mitigar parcialmente o efeito dos menores volumes de vendas. O volume de vendas foi de 134.000 t no 1T11, ante 174.000 t no 4T10. A queda nas vendas foi principalmente devido a paradas de manutenção e ao menor teor do *feed* recebido pela planta. Além disso, existe uma sazonalidade das vendas no mercado brasileiro, que são mais fortes no segundo semestre do ano.

A receita dos produtos fosfatados totalizou R\$ 893 milhões no 1T11, 2,9% maior que no 4T10. O total de embarques de MAP foi de 234.000 t, TSP foi de 120.000 t, SSP foi de 544.000 t, e DCP 150.000 t. As vendas de rocha fosfática foram 626.000 t, 23,1% maiores que os 508.000 t no 4T10, em linha com o aumento da produção durante o *ramp up* de Bayóvar.

As vendas de nitrogenados caíram para R\$ 287 milhões, um pouco inferior aos R\$ 302 milhões no 4T10. As vendas de outros produtos somaram R\$ 28 milhões no 1T11.

A margem EBIT para o negócio de fertilizantes foi positiva, e em 0,4% no 1T11, contra margem negativa de 13,5% no 4T10.

O EBITDA para fertilizantes somou R\$ 238 milhões no 1T11, 68,8% maior que no 4T10. Este aumento de R\$ 97 milhões em relação ao último trimestre foi principalmente por maiores preços que contribuíram com um aumento de R\$ 146 milhões na geração de caixa, enquanto que a redução no volume de vendas e maior CPV impactaram negativamente.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE FERTILIZANTES			
VOLUME VENDIDO			
mil toneladas	1T10	4T10	1T11
Potássio	157	174	134
MAP	-	305	234
TSP	-	113	120
SSP	-	547	544
DCP	-	114	150
Nitrogenados	-	325	298

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Potássio	118	125	104
Fosfatados	-	868	893
Nitrogenados	-	302	287
Outros	-	9	28
Total	118	1.304	1.312

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T10	4T10	1T11
Margem EBIT (%)	11,6	(13,5)	0,4
EBITDA (R\$ milhões)	40	141	238

▪ Serviços de logística

Os serviços de logística produziram receita de R\$ 719 milhões no 1T11, um pouco abaixo dos R\$ 722 milhões no 4T10.

Devido ao menor volume de serviços, a receita de transporte ferroviário de carga geral no 1T11 foi de R\$ 588 milhões, comparado a R\$ 602 milhões no 4T10.

Nossas ferrovias – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM), Centro-Atlântica (FCA), Norte-Sul (FNS) – bem como a participação proporcional em nossa coligada MRS, transportaram 5,687 bilhões de toneladas por quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 1T11, 12,6% menor do que os 6,507 tku transportados no 4T10.

As principais cargas transportadas por nossas ferrovias no 1T11 foram produtos agrícolas (41,6%), insumos e produtos siderúrgicos (36,1%), materiais de construção e produtos florestais (9,3%), combustíveis (8,4%), e outros (4,6%).

Nossos portos e terminais marítimos movimentaram 4,702 Mt de carga geral, um volume um pouco acima do volume no 4T10 de 4,573 Mt.

A demanda por transporte de carga geral é sazonalmente mais fraca no quarto e no primeiro trimestre, devido ao fim da safra no Brasil. O 1T11 também foi afetado por um acidente no terminal marítimo de Praia Mole, utilizado para descarregar as importações de carvão feitas pela indústria siderúrgica.

No 1T11, a margem do EBIT foi 2,9%, comparado aos 9,5% do 4T10. Esse desempenho foi influenciado pela perda de receita causada pelo acidente no terminal marítimo de Praia Mole e por maiores custos com materiais de manutenção. Praia Mole voltou a operar no mês passado, com 85% de sua capacidade nominal. Esperamos uma recuperação do desempenho financeiro e operacional no 2T11.

O EBITDA no segmento de logística foi R\$ 143 milhões no 1T11, em linha com R\$ 146 milhões no 4T10 e R\$ 142 milhões no 1T11.

DESEMPENHO DO SEGMENTO DE LOGÍSTICA			
SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	1T10	4T10	1T11
Ferrovias (milhões de tku)	6.166	6.507	5.687
Portos (mil toneladas)	4.609	4.573	4.702

RECEITA OPERACIONAL POR PRODUTO			
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Ferrovias	588	602	588
Portos	137	120	131
Total	725	722	719

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	1T10	4T10	1T11
Margem EBIT (%)	7,4	9,5	2,9
EBITDA (R\$ milhões)	142	146	143

✔ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com/investidores/resultados e informações financeiras.

✔ TELECONFERÊNCIA / WEBCAST

No dia 6 de maio de 2011, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Nova Iorque, 16:00 horas de Londres, 17:00 horas de Paris e às 23:00 horas de Hong Kong. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6341

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores. Uma gravação da teleconferência/ *webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 6 de maio de 2011.

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO			
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Receita operacional	13.029	26.958	23.573
Impostos	(446)	(465)	(588)
Receita operacional líquida	12.583	26.493	22.985
Custo dos produtos vendidos	(6.635)	(10.385)	(9.514)
Lucro bruto	5.948	16.108	13.471
Margem bruta (%)	47,3%	60,8%	58,6%
Receitas (despesas) operacionais	(1.924)	(3.266)	447
Vendas	(87)	(234)	(108)
Administrativas	(479)	(956)	(648)
Pesquisa e desenvolvimento	(314)	(506)	(574)
Outras despesas operacionais, líquidas	(1.044)	(1.570)	(715)
Despesas financeiras	-	-	2.492
Lucro operacional	4.025	12.842	13.918
Resultado de participações societárias	7	(36)	18
Resultado financeiro líquido	(1.337)	(475)	(268)
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	2.695	12.331	13.668
IR e contribuição Social	353	(2.120)	(2.467)
Resultado das operações descontinuadas	(224)	-	-
Participações minoritárias	55	(209)	90
Lucro líquido	2.879	10.002	11.291
Lucro por ação (R\$)	0,54	1,89	2,12

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO		
R\$ milhões	31/12/2010	31/3/2011
Ativo		
Circulante	54.268	46.569
Realizável a longo prazo	8.088	10.044
Permanente	152.306	160.707
Total	214.662	217.320
Passivo		
Circulante	31.384	21.963
Exigível a longo prazo	66.951	68.372
Outros	4.209	4.287
Patrimônio líquido	112.118	122.698
Capital social	50.000	50.000
Reservas	70.214	81.505
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	1.441	1.425
Ajustes de avaliação patrimonial	(9.537)	(10.232)
Total	214.662	217.320

FLUXO DE CAIXA			
R\$ milhões	1T10	4T10	1T11
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	2.824	10.211	11.201
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(7)	36	(18)
Resultado na venda de ativos	-	-	(2.492)
Resultado das operações descontinuadas	224	-	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.360	1.794	1.599
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(865)	(707)	(289)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(188)	(1.006)	494
Baixa na alienação de bens do imobilizado	194	491	302
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	401	909	(353)
Outros	244	112	(48)
Contas a receber	(1.482)	2.063	289
Estoques	(436)	(14)	(1.290)
Tributos a Recuperar	(10)	(57)	(129)
Outros	567	744	452
Fornecedores e empreiteiros	146	(553)	338
Salários e encargos sociais	(521)	353	(624)
Tributos e Contribuições	(158)	(313)	527
Outros	172	(332)	896
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	2.465	13.732	10.854
Aplicações financeiras	6.503	(2.987)	2.118
Empréstimos e adiantamentos	17	(65)	(289)
Garantias e depósitos	(83)	291	(50)
Adições em investimentos	(50)	(15)	(103)
Adições ao imobilizado	(3.354)	(9.196)	(4.892)
Recursos provenientes da alienação de investimentos mantidos para venda	-	-	1.795
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	3.033	(11.972)	(1.421)
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(31)	262	(76)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	2.005	1.966	959
Instituições financeiras	(463)	(1.596)	(2.926)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas	-	(2.897)	(1.670)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos a acionistas não controladores	(2)	(137)	-
Ações em tesouraria	-	(2.806)	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	1.509	(5.207)	(3.713)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	7.007	(3.449)	5.720
Caixa e equivalentes no início do período	13.221	16.949	13.469
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	39	(31)	(50)
Caixa e equivalentes no final do período	20.267	13.469	19.139
Juros de curto prazo	(8)	(17)	(6)
Juros de longo prazo	(449)	(547)	(581)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(252)	(2.008)	(1.697)
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(83)	(49)	(63)

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC e no Stock Exchange of Hong Kong Limited, e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.